

CORREIO ESPORTIVO

SALÁRIOS

Dono da SAF do Atlético-MG, Rubens Menin se manifestou na noite de terça (22) após alguns jogadores cobrarem o pagamento de salários atrasados.

“O dia trouxe informações desconhecidas, reações acaloradas e muita especulação. Mas, como sempre, a verdade e o bom senso devem prevalecer. O Atlético tem responsabilidades, e as honra. Tem compromissos, e os cumpre. E tem um projeto de longo prazo sendo construído com trabalho duro, transparência e espírito coletivo”, disse Menin, no X, antigo Twitter.

Ao longa da última ter-

Transfer Ban

Após as críticas do técnico Fernando Diniz sobre a falta de verba para reforços, o Vasco viu a FIFA suspender o ‘Transfer Ban’ que o impedia de registrar novos atletas por conta de dívidas.

Inscrito

O meia Danilo mal voltou ao Brasil e já está regularizado para estreiar pelo Botafogo. Ele já aparece no BID da CBF e poderá estreiar no sábado (26), contra o Corinthians, seu rival nos tempos de Palmeiras.

Reforço de peso

A novela chegou ao fim! O Flamengo anunciou a contratação do meio-campista espanhol Saúl Ñíguez, de 30 anos. O atleta vem do Atlético de Madrid e assinou até dezembro de 2028.

Recuperado

Apontado como um dos melhores atletas sub-17 do mundo pelo The Guardian, em 2024, Matheus Reis voltou a treinar pelo Fluminense. Ele se recuperou da ruptura do ligamento cruzado do joelho.



Pedro Souza / Atlético

Atleta Rony ameaçou pedir rescisão

ça, surgiram notícias de que atletas referência do Atlético, como Guilherme Arana, Gustavo Scarpa e Igor Gomes acionaram o clube na Justiça por conta de salários atrasados.

O caso mais extremo foi o de Rony, que chegou a pedir rescisão contratual na justiça, mas voltou atrás após receber a promessa de ser pago.

A SAF mineira vive grave crise econômica.

Brasil vai pegar a Colômbia

Próximo jogo da Copa América Feminina será um clássico daqueles

Por Lincoln Chaves (Agência Brasil)

O Brasil chegou à terceira vitória pela Copa América Feminina, disputada no Equador, ao derrotar o Paraguai por 4 a 1 na última segunda (22), no Estádio Gonzalo Pozo Ripalda, em Quito. Com o resultado, a Seleção Canarinho garantiu vaga às semifinais da competição. As brasileiras lideram o Grupo B com nove pontos.

A uma rodada do fim da primeira fase, elas não podem mais ser ultrapassadas por Venezuela (quatro), Paraguai (três) e Bolívia (zero) - os dois primeiros da chave se classificam. A única equipe que pode superar o time comandado por Arthur Elias na tabela é a Colômbia, que foi a sete pontos ao golpear as bolivianas por 8 a 0, também na segunda.

As colombianas, aliás, são as próximas adversárias do Brasil. O duelo será nesta sexta (25), às 21h (horário de Brasília), no



Lívias Villas Boas/ CBF

Com respeito, Brasil vai encarar a Colômbia na sexta (25)

Estádio Banco Guayaquil, em Quito. O empate basta para as brasileiras confirmarem o primeiro lugar. As rivais têm que ganhar para encerrar na liderança, mas a igualdade já bastaria para a classificação.

“Temos um grande adversário para a gente realmente ser testado”, projetou Duda Sam-

paio, eleita a melhor em campo na goleada sobre o Paraguai, em depoimento ao site da CBF.

Em caso de triunfo brasileiro, a Colômbia terá que torcer contra a Venezuela, que enfrenta o Paraguai no mesmo horário, no Gonzalo Pozo Ripalda. Se vencerem, as venezuelanas também vão a sete pontos e a

decisão da vaga às semifinais pode ficar para o saldo de gols.

O compromisso de sexta é considerado o mais difícil do Brasil nesta Copa América. A Colômbia foi vice-campeã de três das últimas quatro edições e fez a melhor campanha sul-americana da Copa do Mundo passada, em 2022, na Austrália e na Nova Zelândia, parando nas quartas de final.

“A Colômbia é uma seleção com um trabalho bastante sólido. Uma equipe muito bem organizada taticamente. Tem suas jogadoras do meio para frente em destaque no nível internacional. Vejo que fisicamente, assim com a gente no começo [da Copa América], sofreu um pouco com a adaptação, mas estarão melhores. Vai ser um grande jogo, como sempre têm sido os confrontos entre Brasil e Colômbia. Esperamos classificar em primeiro e merecer vencer essa seleção qualificada”, disse Arthur Elias, em entrevista coletiva.

Flamengo tenta apaziguar sua crise

A diretoria do Flamengo demitiu o chefe médico José Luiz Runco após comentários negativos sobre a condição física do jogador De La Cruz. A decisão foi tomada pelo presidente rubro-negro, Luiz Eduardo Baptista.

O jornalista Bruno Castanha noticiou a informação primeiro e a reportagem confirmou. Oficialmente, o clube não se pronunciou.

A nova crise no Flamengo se iniciou quando Runco revelou

informações sobre problemas de joelho de De La Cruz. Em um grupo de whatsapp, em que há conselheiros do Flamengo, ele respondeu uma pergunta e disse que o jogador tinha uma lesão “crônica e irreparável no joelho direito”.

“Prezado João. Boa tarde. Vou tentar passar a situação do De la Cruz. Jogador comprado em outra gestão, sem a menor condição, pois apresenta uma lesão crônica e irreparável no jo-

elho direito, e uma lesão também no joelho esquerdo. Como somos bípedes, temos dificuldades de equilíbrio e equilíbrio muscular se algum membro já estiver afetado. Estamos tentando fazer o possível para que ele possa participar, mas é muito complicado.”

Essa frase gerou uma reação de jogadores. Arrascaeta fez um post em rede social em apoio ao amigo uruguaio. De La Cruz também soltou outra mensagem com indireta, e houve pressão de

seus agentes sobre o clube.

Em contrapartida, o Flamengo, por meio de nota, tentou deixar claro que Runco não atuava no dia a dia médico do clube. Ele de fato ia menos ao Ninho do Urubu e não estava na rotina do futebol. Mas foi o responsável pela revolução na parte médica do futebol com a saída de Marcio Tannure, médico anterior. Fernando Sasaki assumiu seu lugar.

Por Rodrigo Mattos e Igor Siqueira (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

FARSANTE

Um homem foi preso suspeito de administrar uma embaixada falsa em Uttar Pradesh, na Índia. As autoridades afirmam que ele se passava por representante de diversos países, alguns fictícios.



Homem foi preso na Índia

Suspeito tinha quatro carros com placas diplomáticas falsas. Identificado como Harshvardhan Jain, de 47 anos, ele foi preso pela Força-Tarefa Especial de Uttar Pradesh, em um prédio residencial alugado nas proximidades de Nova Délhi. Os veículos foram apreendidos.

Homem se passava por embaixador e conselheiro de lugares fictícios, como “Seborga” e “Westartica”. Nas redes sociais, a empre-

sa chegou a publicar fotos da “falsa embaixada” onde o suspeito foi preso e chamou o local de “consulado geral de Westartica em Nova Délhi gerido por Jain”.

Ele prometia empregos nos exterior e fazia lavagem de dinheiro. As autoridades também disseram que ele é suspeito de lavagem de dinheiro por meio de empresas de fachada, falsificação de identidade e posse de documentos falsos.

Natalidade I

A Coreia do Sul registrou um aumento de 6,9% na taxa de natalidade nos primeiros cinco meses do ano, um avanço recorde para o país, afirmou à AFP Kang Hyun-young, da Agência de Estatísticas da Coreia na quarta-feira (23).

Natalidade III

Trata-se de uma boa notícia para o país, que tem uma das maiores expectativas de vida do planeta e uma das menores taxas de natalidade - combinação que impõe sérios desafios demográficos para o futuro.

Natalidade II

“O número de recém-nascidos para o período de janeiro a maio foi de 106.048, um aumento de 6,9%, a taxa de crescimento mais elevada desde o início da compilação dos dados em 1981”, afirmou Kang Hyun-young.

Ucrânia

Após Volodimir Zelenski aprovar o fim da independência dos órgãos de apuração da corrupção, a Ucrânia viu mais de 1.500 manifestantes tomarem o centro de Kiev em protesto contra o presidente que lida com a guerra.

Klaus Schwab investigado

Investigação do Fórum aponta gastos não autorizados e mais casos

Uma investigação interna no Fórum Econômico Mundial, de Davos, aponta que seu fundador Klaus Schwab, 87, teria tido uma má conduta no local de trabalho. As infrações incluiriam gastos não autorizados feitos por ele e sua esposa, comportamento intimidador e tratamento inadequado de funcionárias mulheres, diz reportagem do The Wall Street Journal, que revelou o caso.

A investigação feita pelo comitê de Davos começou em abril, a partir de uma denúncia -quase um ano após uma investigação do próprio Wall Street Journal ter descrito uma cultura tóxica para mulheres e negros na organização.

De acordo com o Wall Street Journal, foram encontradas evidências de que Schwab fez comentários sugestivos e inadequados a uma funcionária. “Você sente que estou pensando em você”, teria escrito Schwab em um e-mail de madrugada, em 2020, para uma executiva sênior do Fórum.

Por meio de um porta-voz,



Marcelo S. Camargo / Governo do Estado de SP

Klaus Schwab é acusado de má conduta no Fórum de Davos

Schwab rejeitou a acusação. Ele disse que sempre tratou as mulheres com respeito e que ele e sua esposa nunca buscaram ganhos financeiramente com seus papéis na organização.

Procurado, o Fórum se recusou a comentar.

Depois de 55 anos à frente de Davos, Schwab, renunciou ao cargo durante a Páscoa e não exerce mais nenhum papel no Fórum.

De acordo com os investigadores, Schwab tratava a organização como seu feudo, tolerando assédio e discriminação e recorrendo à intimidação e ao medo para conseguir o que queria, em parte à pouca supervisão por parte do Fórum.

Schwab e sua esposa, Hilde Schwab, registraram mais de US\$ 1,1 milhão em viagens, o que os investigadores sinaliza-

ram como questionável, diz o Wall Street Journal.

Segundo a reportagem, o escritório de advocacia suíço conduzindo a investigação, Homburger, irá considerar o posicionamento de Schwab antes de finalizar os trabalhos e, então, irá fazer recomendações aos curadores do Fórum até o final de agosto.

Schwab, por meio de seu porta-voz, diz que confiou aos assistentes separar os custos de viagens privadas das despesas relacionadas ao trabalho, e que pretende reembolsar o Fórum.

Ainda de acordo com a reportagem, os investigadores descobriram que o comportamento inadequado de Schwab se estendeu aos resultados do Relatório de Competitividade Global, que classifica países em diversas categorias, da estabilidade financeira à corrupção.

Através do porta-voz, o ex-presidente de Davos disse que apenas interveio na pesquisa do Fórum quando necessário para proteger a integridade de relatórios de alto perfil.

Corte Internacional de Justiça e o clima

A Corte Internacional de Justiça, principal órgão judicial das Nações Unidas, afirmou que os países têm a obrigação de evitar danos ao clima e agir para combater as mudanças climáticas.

“Na visão da Corte, o dever de prevenir danos significativos ao ambiente também se aplica ao sistema climático”, declarou o juiz Yuji Iwasawa ao ler o parecer na sede do órgão em Haia, Países Baixos.

Iwasawa também reconheceu que as emissões de gases de efeito

estufa são causadas pela ação humana e não respeitam fronteiras entre os países. De acordo com o parecer, as mudanças climáticas representam uma “ameaça urgente e existencial” a todos os países.

A posição era aguardada desde 2023, quando a Assembleia Geral da ONU pediu uma opinião consultiva da Corte sobre as obrigações dos países em relação à crise do clima e as consequências legais de danos ao sistema climático.

A manifestação não tem força de lei, mas serve como um con-

selho aos Estados membros das Nações Unidas e pode encorajar posições mais rígidas dos países.

O Brasil apresentou contribuições oficiais à discussão na Corte em duas ocasiões no ano passado. Em março de 2024, o país declarou que as emissões históricas dos países desenvolvidos alimentam a desigualdade persistente até hoje e representam “um legado odioso do colonialismo e imperialismo”.

Um grupo de estudantes de Vanuatu, um país insular no Pa-

cífico que pode desaparecer por conta do aumento do nível do mar, foi o principal articulador para que o tema chegasse ao mais alto órgão judicial da ONU.

“A mudança climática não é apenas um exercício acadêmico, é algo que se vive todos os dias”, declarou à AFP o estudante fijiano Vishal Prasad, de 29 anos, que ao lado de outros alunos da Universidade do Pacífico Sul, iniciou a campanha em Vanuatu.

Por Gabriel Gama (Folhapress)